



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras

**A COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR E OS SEUS
IMPACTOS**

JOSÉ MARIO RODRIGO DOS SANTOS

Recife,
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

A COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR E OS SEUS IMPACTOS

JOSÉ MARIO RODRIGO DOS SANTOS

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof.^a. Dra. Renata Barbosa Vicente

Recife

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S237c Santos, José Mario Rodrigo dos
A Comunicação Mediada por Computador e os seus Impactos / José Mario Rodrigo dos Santos. - 2023.
30 f.
- Orientadora: Professora Doutora Renata Barbosa Vicente.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Letras, Recife, 2023.
1. Comunicação. 2. Sociedade. 3. Cibercultura. I. Vicente, Professora Doutora Renata Barbosa, orient.
II. Título

CDD 410



ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 2023.2

Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, às 15h, na Plataforma *Google Meet*, link <https://meet.google.com/sip-xeeq-gea>, instalou-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: A comunicação mediada por computador e os seus impactos, do(a) discente José Mario Rodrigo dos Santos do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- EAD da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE/UAEADTec. A banca examinadora foi composta pelos(as) professores(as) Renata Barbosa Vicente (orientador/a), Eduardo Barbuio (membro examinador) e Natanael Duarte de Azevedo (membro examinador). Como síntese dos trabalhos, a banca emitiu o seguinte parecer: tendo cumprido às exigências do curso de graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- EAD da UFRPE/UAEADTec, a pesquisa apresentou pertinência teórica e metodológica, bem como consolidação dos resultados em sintonia com os objetivos propostos, considerando-se o(a) discente aprovado(a) com nota final 10,0 (dez). Eu, Renata Barbosa Vicente, lavrei a presente ata que segue assinada pelos membros abaixo.

Recife, 29 de setembro de 2023.

Renata Barbosa Vicente

Presidente da Banca - orientador(a)

Natanael Duarte de Azevedo

Membro Examinador

Eduardo Barbuio

Membro Examinador

José Mario Rodrigo dos Santos

Discente

A COMUNICAÇÃO MEDIADA POR COMPUTADOR E OS SEUS IMPACTOS

José Mario Rodrigo dos Santos
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
Santos.rodriogo89@outlook.com

Prof.^a Dra. Renata Barbosa Vicente
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/ UFRPE
Renta.vicente@ufrpe.br

RESUMO. A Comunicação Mediada por Computador (CMC) se apresenta como um fenômeno de grande importância na forma como transmitimos informações e como nos relacionamos na sociedade contemporânea. Destaca-se, assim, a importância de compreender a situação social e situacional da CMC, considerando que a comunicação online varia de acordo com o propósito comunicativo ou a plataforma utilizada. Nesse contexto, as redes sociais desempenham um papel crucial na criação de mensagens multissemióticas, permitindo o compartilhamento de imagens, vídeos, GIFs, áudios e outros elementos visuais e sonoros para uma comunicação mais rica e expressiva. Isso influencia não apenas como nos expressamos, mas também como interpretamos informações e interagimos com outros. O estudo busca analisar o impacto da CMC na sociedade e nas mudanças linguísticas, identificando suas características fundamentais e a relação com a sociedade contemporânea. Além disso, examina como neologismos e recursos multimodais contribuem para a comunicação e como as percepções sobre a CMC afetam as atitudes em relação às mudanças na linguagem. O estudo busca analisar o impacto da CMC na sociedade e nas mudanças linguísticas, identificando suas características fundamentais e a relação com a sociedade contemporânea. Além disso, examina como neologismos e recursos multimodais contribuem para a comunicação e como as percepções sobre a CMC afetam as atitudes em relação às mudanças na linguagem. Destaca-se a importância de avaliar como os produtores de texto se adaptam quando não têm acesso a recursos multissemióticos, pois a escrita continua sendo uma competência fundamental. Também se enfatiza a necessidade de compreender a diversidade de formas de comunicação online e evitar generalizações que levem a preconceitos ou críticas infundadas. Argumentando-se que as mudanças linguísticas na CMC não ameaçam a língua, mas refletem a evolução natural da comunicação em um ambiente digital dinâmico.

Palavras-chave: Comunicação. Sociedade. Cibercultura

1. Introdução

Atualmente, estamos constantemente expostos a uma infinidade de informações que nos acompanham a todo momento, em qualquer lugar. Ao considerarmos a popularização das redes sociais, percebemos o quanto essas ferramentas influenciam a nossa forma de comunicação e o quanto elas contribuíram para o estabelecimento de uma conversação mais rápida, muitas vezes distante da formalidade. No entanto, é fundamental compreender a estrutura das mudanças proporcionadas por essas novas plataformas de comunicação, pois, como atividade situada socialmente, a Comunicação Mediada por Computador (CMC) influencia na sociedade, ao mesmo tempo que é influenciada por ela.

Desse modo, percebe-se que as mudanças proporcionadas no processo comunicativo surgem da vontade humana de estabelecer uma interlocução cada vez mais rápida e eficiente, além da demonstração de personalidade e conexão com grupos sociais. Nesta era digital em constante evolução, as redes sociais desempenham um papel indiscutível na construção de textos multissemióticos, influenciando não apenas a forma como nos expressamos, mas também a maneira como interpretamos as informações e interagimos com os nossos pares.

Tendo essas ideias como basilares, compreendemos a importância de se estudar qual é o impacto da Comunicação Mediada por Computador (CMC) e a desconsideração da sua situacionalidade nas percepções e críticas sobre as mudanças linguísticas, algo que consideramos como a nossa questão norteadora da pesquisa.

O estudo do impacto das redes sociais na construção de textos multissemióticos é de grande relevância na atualidade. Considerando a crescente dependência do uso da tecnologia no processo comunicativo, é importante compreender como os produtores de textos se adaptam quando não têm acesso aos recursos multissemióticos disponíveis nessas plataformas.

Já que, o domínio do uso da escrita é fundamental em um contexto histórico e social para a humanidade, pois possibilitou grandes avanços e é uma competência importante na formação de um cidadão, devido a motivos como educação e habilidades psicomotoras; não podemos desconsiderar ou mitigar a

sua importância no processo comunicativo, mesmo quando consideramos o cenário atual, baseado em recursos informacionais.

As mensagens nas aplicações passam a depender não apenas dos recursos textuais para construção de sentido, mas também dos recursos imagéticos e empréstimo de palavras estrangeiras, na busca por novos significados. No quadro abaixo, podemos entender melhor algumas utilizações desses recursos.

Recurso	Exemplo	Descrição
Recursos Textuais		
Palavras	"Eu pleníssima hoje!"	Uso de palavras para expressar pensamentos e sentimentos.
Pontuação	"A aula foi maravilhosa!!!"	A pontuação pode alterar o significado de uma frase.
Recursos Imagéticos		
Emojis	"Gostei da sua atitude! 😊 "	Emojis adicionam expressividade emocional às mensagens.
GIFs	GIF de alguém dançando	Os GIFs animados são usados para transmitir reações visuais e emoções.
Imagens	Foto de um gato de óculos.	Imagens são usadas para compartilhar informações visuais ou ilustrar um ponto.
Empréstimo de Palavras Estrangeiras		
"Selfie"	"Vou tirar uma selfie!"	"Selfie" é uma palavra emprestada do inglês para descrever uma foto tirada de si mesmo.
"LOL"	"Gostei da sua piada LOL"	"LOL" é uma sigla do inglês que significa "Laughing out loud" (Rindo muito alto).
"Hashtag"	"Vamos usar a hashtag #MeuCasal"	"Hashtag" é uma palavra emprestada do inglês usada para categorizar ou destacar tópicos.

Tabela 1 - Exemplos de recursos utilizados na CMC.

Ao ter à disposição a facilidade de compartilhar imagens, vídeos, GIFs, áudios e outros elementos visuais e sonoros, os usuários podem criar mensagens mais ricas e expressivas, explorando diferentes recursos para transmitir suas intenções e emoções. Essa diversificação de formatos linguísticos promove uma comunicação mais abrangente e impactante, permitindo uma melhor compreensão dos conteúdos transmitidos.

A partir disso, consideramos como objetivo geral da pesquisa analisar os impactos da Comunicação Mediada por Computador (CMC) e a desconsideração da sua situacionalidade nas percepções e críticas relativas às mudanças linguísticas na sociedade contemporânea.

Outrossim, nossos objetivos específicos são identificar as características fundamentais da CMC e a sua relação com a sociedade contemporânea; compreender a natureza situacional da comunicação contemplando o seu estabelecimento nas redes digitais; entender como os neologismos e recursos multimodais podem contribuir no estabelecimento da comunicação e avaliar como algumas percepções sobre a CMC influenciam as atitudes em relação às mudanças linguísticas.

É importante entendermos que toda comunicação é situada em um determinado campo, tendo um determinado objetivo na sua realização, ou seja, ela é construída dentro de um contexto e com propósito definido. Quando se está em uma reunião, por exemplo, a maneira como a comunicação é realizada difere daquela que acontece em outras esferas sociais; quando se deseja informar, persuadir, ou entreter também nos utilizamos de ferramentas distintas para a realização do ato comunicativo.

Dessa forma, entendemos que a linguagem nas redes, isto é, a Comunicação Mediada por Computador (CMC) se constrói de acordo com os seus propósitos e plataformas que utiliza. Logo, não podemos generalizar o seu modo de realização até mesmo dentro do ambiente online. Uma mensagem em um aplicativo de mensagem pode seguir padrões bem distintos de um e-mail corporativo ou de uma publicação em uma rede social. Cada plataforma apresenta as suas regras de utilização implícitas e explícitas, cabendo aos usuários entenderem o seu uso.

Os neologismos e os recursos multimodais se apresentam como ferramentas importantes de uso na internet, pois a sua utilização pode resolver problemas e falhas no diálogo, já que o texto escrito pode não carregar toda a expressividade desejada pelo usuário. Por exemplo, um simples "Estou feliz 😊" transmite uma emoção muito mais clara do que apenas "Estou feliz." Existem várias situações em que a utilização de recursos visuais, sonoros e audiovisuais no processo comunicativo pode ser impossibilitada, deixando o texto como o único elemento disponível para construção de sentido e significado. Isso pode

ocorrer não apenas em contextos acadêmicos e profissionais, mas também em plataformas de comunicação virtuais.

Avaliar a adequação dos produtores de texto nessas circunstâncias é essencial para compreender como eles se adaptam e utilizam estratégias linguísticas para manter a coerência, a clareza e a intencionalidade de suas construções textuais. Isso envolve considerar aspectos como a escolha de palavras, a estruturação de frases e parágrafos, o uso de recursos retóricos e a habilidade de transmitir nuances e emoções exclusivamente por meio do texto escrito.

Essa avaliação é essencial para desenvolver abordagens educacionais que propiciem aos alunos a possibilidade de se adaptarem a um ambiente em constante transformação, no qual as inúmeras facilidades de comunicação coexistem com a demanda de dominar uma variedade considerável de recursos linguísticos.

Entretanto, quando não entendemos de fato como se dá a CMC e a sua situacionalidade podemos recair em preconceitos ou dissonâncias de entendimento sobre a realidade que podem servir como base para críticas muitas vezes infundadas sobre a violabilidade da língua pelas gerações mais novas e o seu desrespeito pelo que pode ser considerada a forma culta de se escrever.

Essa nova gama de possibilidades, aliada ao uso de acrônimos e siglas, reduções de palavras, homofonia de letras e números, grafia e pontuação estilizada nos introduzem em um universo muito dinâmico e complexo, o qual, em muitas vezes, está repleto de pânico e ideias poucos fundamentadas com relação ao papel da língua na Comunicação Mediada por Computador.

Não compreender esse fato pode nos fazer pensar erroneamente que as mudanças ocorridas na língua são um fenômeno atual e que essas podem causar a sua extinção como língua e símbolo de um lugar ou nação.

2. Referencial Teórico

Nossas considerações são pautadas em estudiosos da área da linguística que se debruçam sobre o estudo das relações da tecnologia e a sociedade. Em primeiro lugar, devemos considerar o fato de que a língua, entendendo essa de forma mais ampla, não cumpre exclusivamente o papel de

estabelecer algum tipo de comunicação, mas está atrelada a questões de ordem social e política.

Para isso lançamos mão de Marcuschi (2008), o qual, ao explicar a noção de língua por ele adotada, salienta que,

Assim, a língua é vista como uma atividade, isso é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica. Podemos dizer, resumidamente, que a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. Podemos dizer que as línguas são objetivações históricas do que é falado. (MARCUSCHI, 2008, p. 61)

Tomar a língua como uma atividade abre a possibilidade de a entendermos como um instrumento de comunicação, mas não meramente uma ferramenta sem valor social, pois como atividade sociointerativa, a língua tem, além da possibilidade de transmitir informações, a competência de expressar emoções e construir relações sociais. Algo que exige a sua adaptação em determinados ambientes sociais, aos interlocutores e aos objetivos de seu uso. Nesse aspecto, percebe-se como a língua é influenciada e influencia os contextos antropológicos em que atua.

A abordagem de Marcuschi (2008) também nos faz refletir sobre a base cognitiva da língua, a qual exige inúmeros processos mentais, além de habilidades, essenciais na construção e compreensão das mensagens. E como vertente histórica, trabalhamos a ideia da língua como um fenômeno dinâmico que muda ao longo do tempo. Note-se que, quando nos referimos a uma língua viva, tomamos como normal e até mesmo benéfico para a sua saúde os processos gradativos de mudanças que essa sofre com o tempo. Falamos aqui de mudanças fonéticas, sintáticas, pragmáticas e outras que ocorrem ao longo das gerações e dos processos sociais que a circunda.

De outro ponto de vista, pode-se dizer que a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua, sendo parcialmente prévio e parcialmente dependente desse contexto em que se situa (MARCUSCHI, 2008, p. 61). Captar essa dependência entre o sistema de práticas sociais e históricas e o contexto em que se assenta, é importantíssimo quando buscamos a compreensão de que essas práticas são baseadas em

gêneros que se situam em uma determinada plataforma com objetivo predeterminado.

Rojo e Barbosa (2015), amparadas nas ideias de Bazerman (2005), contribuem nessa pesquisa no sentido de explorarem a situacionalidade dos gêneros em determinadas situações de uso.

Textos ou enunciados encontram-se organizados em gêneros, que Bazerman (2005) define como “formas textuais padronizadas típicas”, inteligíveis, reconhecíveis pelos interlocutores e relacionadas a outros textos e gêneros que ocorrem em circunstâncias correlatas. Para dar conta da complexidade dessas atividades e da circulação de textos que nelas se dá, o autor propõe que os textos funcionam em “conjuntos e sistemas de gêneros” que fazem parte dos “sistemas de atividades humanas”. (ROJO e BARBOSA, 2015, p. 20)

Essa noção de gêneros textuais trazida pelas autoras, com as devidas atribuições de Bazerman (2005), ressaltam o modo de como os textos são usados na comunicação. Esses gêneros são formados por estruturas textuais reconhecíveis que são compartilhadas dentro de uma determinada comunidade, condizente com atividades humanas específicas e direcionadas.

Ligação e contexto são palavras-chave no entendimento de como a língua se estrutura e se padroniza dentro dessas construções textuais típicas; tornando-se, assim, inteligíveis e reconhecíveis pelos interlocutores. Relacionando-se a outros gêneros que são produzidos em circunstâncias parecidas e criando ligações que ajudam a dar sentido à mensagem individual.

Amparados em Rojo e Barbosa (2015), podemos admitir a ideia de que os gêneros não funcionam isoladamente, mas tomam relação com outros. Um e-mail, uma mensagem no WhatsApp ou uma publicação na internet, apesar de se definirem como gêneros distintos, podem ser vistos como um sistema integrado de gêneros que compartilham em comum a ideia de serem mediados por computador. Além disso, esses gêneros estão ancorados em práticas sociais mais amplas, refletindo os costumes e hábitos na sua construção, isto é, padrões definidos de uso que devem ser seguidos pelos usuários em cada plataforma distinta.

Dessa forma, a compreensão de um gênero textual passa por mais do que a análise de conteúdo linguístico, mas pela consideração do sistema em que

esse se desenvolve e as atividades humanas vinculadas a sua interpretação e compreensão. Esse sistema nos faz refletir sobre a posição que a CMC ocupa dentro do âmbito das relações humanas. Para isso lançamos mão de conceitos apresentados por Lévy (1999) como ciberespaço e cibercultura. Compreendemos o ciberespaço como um novo meio de comunicação, o qual é definido pela interconexão de diversos dispositivos e sistemas em uma rede, abarcando não só os pontos físicos dessa, mas o conjunto de informações que faz parte dela. Já a cibercultura está atrelada às relações humanas estabelecidas dentro desse ciberespaço, o que envolve práticas, atitudes e modos de pensamento.

Outrossim, Crystal (2005) nos ajuda a compreender como a internet tem atuado na construção e disseminação desses novos gêneros textuais. As abreviações, alterações de grafia e gírias desenvolvidas dentro do mundo digital apresentam um caráter próprio e contribuem para a mudança linguística, não só dentro da Comunicação Mediada por Computador (CMC), mas em diversos setores sociais. As respostas adaptativas aos novos contextos comunicativos refletem a flexibilidade e a capacidade de renovação da língua dentro das novas necessidades apresentadas na atualidade.

Para o autor,

Não creio que “revolução” seja um apalavra muito forte para o que vem acontecendo. “Revolução” é qualquer combinação de acontecimentos que produza mudanças radicais de consciência ou comportamento em um período de tempo relativamente curto, e foi isso que ocorreu. Há sempre continuidades com o passado, mas estas são compensadas pelo surgimento de uma perspectiva genuinamente nova. (CRYSTAL, 2005, p. 15)

Essas mudanças ocorridas de forma tão rápida e ampla, ocasionadas pela facilidade de transmissão de informações proporcionadas pela CMC abrem escopo para diversas discussões, principalmente sobre a utilização de neologismos e recursos multimodais na comunicação.

Uma troca de mensagens realizada pelo Telegram ou uma postagem no “X” seguem padrões distintos de construção e compreensão; logo, podemos entender que mesmo diante de ferramentas presentes no mundo virtual, elas apresentam usos e concepções distintas, ou seja, são gêneros textuais diversificados. Lévy (1999) complementa essa ideia de forma mais ampla ao

afirmar que “o digital, fluido, em constante mutação, seja desprovido de qualquer essência estável. Mas, justamente, a velocidade de transformação é em si mesma uma constante - paradoxal - da cibercultura”.

Entretanto, não podemos pensar no estabelecimento desses gêneros textuais sem entender de fato e reforçar a ideia de que eles são situacionais, ocorrem dentro de um contexto informacional e em plataformas específicas, desse modo, estamos amparados em um critério de adequação para realizarmos o estabelecimento da comunicação nas plataformas digitais. A situacionalidade não só serve para interpretar e relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção. (MARCUSCHI, 2008, p. 128).

Voltando para o conceito de Marcuschi (2008) e entendendo a língua como uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica, conseguimos compreender que a Comunicação Mediada por Computador (CMC) não se estabelece e se adequa unicamente para a sua melhor eficiência na transmissão da mensagem, pois contém marcas culturais que a associam a um determinado grupo ou comunidade.

Para entendermos melhor essa ideia Barton e Lee (2015) nos dizem que,

Argumentamos que a escolha da língua é uma das práticas mais relevantes para a representação da identidade. Mostramos como participantes em diversas plataformas online representam o eu pelas maneiras particulares de escolher a língua e de mobilizar seus recursos linguísticos, como, por exemplo, os diferentes sistemas de escrita. (BARTON e LEE, 2015, p. 33)

A linguagem praticada nas redes, no que se diferencia daquela vista no mundo offline, não se exime de contribuir na formação de identidades individuais, culturais e políticas. Ao nos inserirmos em determinados grupos ou comunidades virtuais, assumimos papéis ou personagens que refletem os interesses da comunidade a que nos submetemos. Não há de se pensar que o social nas redes não molda os padrões de comunicação, pois basicamente a única diferença entre essa e a comunicação não mediada por computador é que a velocidade e alcance desse poder social é extremamente intensificado na Comunicação Mediada por Computador (CMC).

Ao nos associarmos a códigos ideológicos específicos no meio virtual, através da criação de perfis, postagens e outras interações nos comunicamos diretamente ou indiretamente, já que as nossas escolhas nesse meio passam a expressar algum significado, uma imagem de perfil muitas vezes está mais carregada de sentidos do que poderíamos concluir em uma observação superficial. É uma legítima projeção de identidade através da linguagem, projeção que muitas vezes é guiada pelo desejo de aceitação por uma determinada pessoa ou grupo.

Isso contribui para que diversos padrões como estrangeirismos e utilização de multilinguagens sejam ainda mais explorados em rede. Cada uso de uma imagem ou de uma palavra pode estar vinculada não só a uma mudança mais profunda nos padrões de linguagem e comunicação, mas pode estar vinculada a uma determinada impulsão social.

É importante destacar, nesse aspecto, que a linguagem empregada nas redes dispõe de características específicas, ou melhor, apresenta tantas diferenças a depender da situação empregada que pode ser considerada como heterogênea. Há diversas variedades de uso em plataformas distintas. Barton e Lee (2015) consideram que apesar de o internetês ser responsável por uma parte significativa de comunicação da internet, seu uso não é universal em todos os tipos de CMC ou contextos de uso. Há uma imensa variedade de estilos linguísticos entre os usuários das diversas plataformas, o que contribui para a riqueza da interação na rede, refletindo a capacidade de adaptação da linguagem às diversas demandas e preferências dos participantes dessa comunicação.

Não compreender essas particularidades gera uma má concepção sobre o funcionamento da linguagem em meio digital, o que dá ensejo para uma enxurrada de opiniões preconceituosas e muito pouco vinculadas à realidade.

Como um mecanismo social, sujeito à apreciação e elaboração de teorias por toda a sua gama de usuários, a língua é vislumbrada como um capital cultural. À medida que as pessoas tomam maior consciência dos valores sociais da língua que usam, surgem ideologias ou suposições sobre padrões linguísticos. (BARTON e LEE, 2015, p. 143). Ainda para as autoras,

Em letramentos institucionais dominantes, geralmente há especialistas e profissionais por meio dos quais o acesso ao conhecimento é organizado e controlado. Práticas vernáculas não são particularmente aprovadas por domínios formais. Elas são muitas vezes minimizadas e desvalorizadas pelas escolas, principalmente quando associadas à cultura popular. Além disso, são recorrentes os pânicos morais sobre os efeitos deletérios da cultura popular sobre os jovens. Tais preocupações são ampliadas quando combinadas com pânicos morais sobre os efeitos das mídias sociais sobre os jovens. (BARTON e LEE, 2015, p. 185)

Esses pânicos envolvem ideias generalizadoras de que as atuais gerações são sempre conectadas e dominadoras dos recursos digitais, além de muitas vezes se pensar que os jovens consideram tudo que não está nesse universo como retrógrado ou em desuso. Entretanto não se leva em conta a heterogeneidade das pessoas, as quais apresentam usos e domínios diferentes para as ferramentas online. Além disso discursos sobre a degeneração e a destruição da linguagem também são construídos dentro desse pânico moral.

Muitas vezes nos parece que língua é um alvo completamente vulnerável e os novos gêneros textuais apresentados na internet são uma arma pronta a disparar e destruir completamente o sistema já estabelecido. Compartilhamos da ideia de Lévy (1999, p. 18) “A tecnologia seria algo comparável a um projétil (pedra, obus, míssil) e a cultura ou a sociedade a um alvo vivo”.

A ideia de que a tecnologia, ou mais especificamente a Comunicação Mediada por Computador (CMC) e os seus usos, destrói a sociedade e a cultura também é estendida à linguagem, a qual está completamente à mercê desses novos padrões, desconsiderando-se, assim, que também é importante para os padrões comunicativos acompanharem as mudanças sociais, para que a língua continue viva e atenda às necessidades da sociedade.

3. Metodologia de pesquisa

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo representam uma abordagem abrangente e minuciosa, visando a alicerçar de maneira sólida e embasada cada etapa da pesquisa. O alicerce fundamental deste trabalho repousa sobre uma revisão bibliográfica, a qual, de acordo com Boccato (2006),

nos oferece um caminho para abordar e possivelmente solucionar um problema ou levantar uma hipótese para a solução desse se estruturando na análise e discussão das diversas contribuições teóricas já publicadas. Este método de investigação oferece uma rica fonte de informação para a compreensão daquilo que foi estudado, algo que revela as diferentes abordagens e visões adotadas para a temática dentro da literatura já constituída.

Nas palavras Gil (2002 p 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ainda de acordo com o autor,

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo usuário. (GIL, 2002, p. 45)

A condução da pesquisa aderiu a um processo que considerou diversas etapas de grande importância na sua construção. Inicialmente, começamos com a seleção do tema, em uma fase de exploração de um escopo teórico mais amplo, o qual funcionaria como um direcionador mais preciso da linha argumentativa que seria seguida.

A etapa posterior consistiu em um levantamento bibliográfico mais preciso, o que implicou no mapeamento do panorama existente relacionado ao tema discutido. Essa perspectiva de estudo contribuiu para nos apossarmos das principais visões dos teóricos que abordam o tema em suas diversas possibilidades de enfrentamento.

Com relação a abordagem escolhida, tem-se a opção pela análise qualitativa de dados, pois é de interesse da pesquisa investigar fenômenos que ocorrem dentro da sociedade, considerando comportamentos e atitudes com relação à linguagem, algo que se encaixa com a possibilidade de estudo qualitativo. Neves (1996, p. 1) entende que essa pesquisa “compreende um conjunto de técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

Além disso Neves (1996), ao usar as palavras de Maanen (1979), ratifica a ideia ao traçar que o objetivo da pesquisa qualitativa é interpretar e comunicar o

significado dos eventos que ocorrem no âmbito do mundo social. Isso implica em encurtar a distância que separa o que é observado e o que está sendo observado, a teoria e as informações empíricas, bem como o contexto e as ações dos indivíduos envolvidos.

Essas análises bibliográficas com caráter qualitativo nos propiciarão a oportunidade de estabelecer as correlações entre os impactos da Comunicação Mediada por Computador (CMC) e a nossa sociedade, buscando identificar as características principais que moldam o fenômeno dentro do contexto moderno. Ao analisar esses aspectos, esperamos contribuir na discussão das interações entre tecnologia digital e a comunicação humana, enriquecendo nosso conhecimento sobre como a CMC molda nossa sociedade e influencia as práticas linguísticas.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1. A comunicação Mediada por Computador (CMC) e a sociedade.

A comunicação é uma parte essencial da vida humana e ocorre de forma intrinsecamente ligada à realidade. Ela é a maneira pela qual as pessoas trocam informações, ideias, sentimentos e pensamentos uns com os outros. Percorre os caminhos sociais para atingir seu objetivo e se estabelecer como uma ferramenta importante no desenvolvimento da comunidade. Considerá-la meramente um mecanismo de transmissão de informação é superficial e até ingênuo. Para Santiago e Lima-Neto (2020, p. 4), ao utilizarem as palavras de Fairclough (2003),

Os textos promovem efeitos causais e colaboram para as transformações ocorridas nas pessoas, em suas ações e relações sociais e também no mundo material, contribuindo assim para a mudança social.

O processo comunicativo exerce uma forte influência sobre seus membros, conduzindo-os a um estado de mudança e estabelecimento de novos padrões culturais e comportamentais. De maneira especial, o contexto informacional

contemporâneo tem exercido um impacto significativo na vida das pessoas e em suas formas de se comunicar.

Neste estágio de análise, é crucial destacar conceitos fundamentais para contextualizar a Comunicação Mediada por Computador (CMC) no âmbito físico e social, por meio da compreensão dos termos ciberespaço e cibercultura.

Para compreender o ciberespaço, podemos fazer uma analogia com uma rede de pesca, que, para garantir seu funcionamento e capturar seu objetivo, precisa estar conectada de forma que haja comunicação em toda a sua extensão. Dessa forma, podemos perceber o ciberespaço como um "lugar" onde uma vasta rede interconectada de dispositivos, sistemas e servidores está ligada.

Lévy (1999, p. 92) o define como:

Um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores. Essa definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos, na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização.

Este espaço, criado por meio dessas conexões, não é apenas um depósito de dados, mas sim um ambiente de interação social e expressão individual. Essa interação social nos leva ao conceito defendido pelo mesmo autor sobre cibercultura, que especifica um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem em paralelo ao crescimento do ciberespaço. (Lévy, 1999).

A evolução constante das tecnologias de informação e comunicação tem expandido a visão de mundo das pessoas de forma única. Fronteiras geográficas e culturais estão sendo transpassadas, criando um ambiente global de interação. A universalização da cibercultura propaga a copresença e a interação de quaisquer pontos do espaço físico, social ou informacional (LÉVY, 1999, p. 48). Isso está permitindo a ocorrência de interações linguísticas sem precedentes, o que acarreta não só na troca de informações, mas também no intercâmbio de perspectivas, valores e crenças. De acordo com Martins (2021, p. 13),

[...] a ideia de que as tecnologias digitais podem afetar diretamente a vida de seus usuários de modo a influenciar os

hábitos e comportamentos das pessoas e de que essas mudanças atingem diferentes aspectos de seu cotidiano, tem sido embasada e associada às grandes mudanças tecnológicas ao longo da história, incluindo o desenvolvimento da imprensa, jornais, câmeras serviços postal, rádio e telefone.

As tecnologias digitais estão redesenhando os padrões de comunicação, permitindo interações instantâneas e globais, quebrando barreiras geográficas e culturais e democratizando o acesso à informação. Elas também estão mudando a maneira como percebemos e entendemos o mundo ao nosso redor, influenciando tudo, desde a política de modo estrito até as relações pessoais.

Para Barton e Lee (2015), referenciado as palavras de Kress (2003), há atualmente a identificação de quatro processos de mudança simultânea: transformações nas relações de poder social, resultando na abolição das hierarquias existentes e na construção de novas; alterações na estrutura econômica, em que a escrita desempenha diversos papéis em uma economia cada vez mais centrada na informação; mudanças comunicacionais, em que a predominância da escrita é substituída pela imagem, impactando a lógica das nossas práticas de comunicação; e transformações nas possibilidades tecnológicas, com a mídia migrando da página para a tela.

Essas mudanças, contudo, não podem ser pensadas de forma desconectada da realidade, pois é imprescindível salientar que estamos falando de atividades que ocorrem dentro de uma estrutura social demarcada. Ou seja, a existência do mundo virtual em si não é condição suficiente nem necessária para impulsionar essas mudanças. Ainda de acordo com as palavras de Martins (2021, p. 14),

Vale destacar que [...] essas mudanças no cotidiano das pessoas, decorrentes do uso das tecnologias digitais, se encaixam em mudanças sociais mais amplas. Ressalta-se que a tecnologia digital embora pareça ser parte central das modificações, elas por si só, não introduzem automaticamente as mudanças, mas são apenas um elemento em um conjunto de fatores interligados.

É fundamental observar que a própria sociedade expressa um interesse ativo na adaptação e evolução de padrões comunicativos, isto é, na sua transformação. Essa adaptação não é apenas um fenômeno passivo em

resposta a novas tecnologias, mas também uma força motriz estabelecida no processo de mudança social. Para Bisognin (2009, p. 38), “As línguas mudam porque é inerente à natureza delas que elas mudem, pois, fatores externos exercem influência sobre Elas”. Barton e Lee (2015), complementam essa ideia ao dizer que é de grande importância destacar que a própria tecnologia também é fruto das mudanças sociais.

A linguagem online apresenta padrões únicos, que se tornam cada vez mais distintos e abrangentes com o passar do tempo. Conforme mencionado anteriormente, esses padrões também aceleram processos naturais inerentes à linguagem, como a formação de neologismos e a utilização de outros recursos que possam dinamizar a troca de ideias e mensagens.

Entendemos, assim, que a internet propicia um modo de conexão com a escrita bem diferenciado, pois, para Vilaça e Araújo (2016), o internetês é essencialmente uma forma de expressão escrita com algumas alterações ortográficas, constituindo um dialeto utilizado principalmente pelos jovens internautas. Assim como em qualquer outro ambiente comunicativo, na Internet é fundamental que o indivíduo saiba adaptar sua linguagem ao contexto e domine os diversos tipos de textos utilizados. Em outras palavras, é necessário ter um desempenho adequado para aquele contexto específico e adotar a escrita de forma apropriada para a transmissão da mensagem.

A necessidade de dominar os diversos tipos de textos utilizados confere à linguagem, essencialmente construída na internet, um ar de maior complexidade. Isso ocorre mesmo quando estamos frequentemente diante de padrões de abreviação vocabular e de simplificação de estruturas gramaticais e sintáticas. Contudo, não devemos entender essas práticas de linguagem no mundo online como algo homogêneo, pois as diferenças sociais e de uso das aplicações no meio virtual demandam habilidades distintas por parte de seus usuários.

4.2. A situacionalidade da Comunicação Mediada por Computador (CMC).

Diferentemente da comunicação que acontece face a face, a Comunicação Mediada por Computador (CMC) não dispõe dos mesmos instrumentos e

mecanismos que facilitam a compreensão da mensagem. Estamos, dessa maneira, diante de uma forma de expressão que apresenta diversos desafios para o estabelecimento da clareza na emissão e na compreensão do contexto discursivo pretendido.

As diversas plataformas e modos de comunicação presentes nas redes aumentam a complexidade dessa interação, pois não se está diante de algo padronizado, mas sim heterogêneo. Uma mensagem transmitida por uma plataforma voltada para mensagens, como WhatsApp e Telegram, não apresenta a mesma estrutura de interação encontrada em plataformas como Facebook e Instagram, assim como estas diferem do “X” e Threads.

Cada objetivo de publicação e cada plataforma utilizada devem ser considerados no momento de elaborarmos uma mensagem, isso se enquadra no que chamamos de situacionalidade. A situacionalidade também é influenciada pelo nível de intimidade entre os interlocutores. A comunicação entre amigos próximos pode ser mais informal, com abreviações e emojis, enquanto a comunicação profissional exige maior formalidade e cuidado com o uso da linguagem, mesmo estando inserida em um ambiente virtual.

Para Marcuschi (2008),

A situacionalidade não só serve para interpretar e relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção. A situacionalidade é um critério estratégico. Tomemos o caso de alguém que quer falar ao telefone: essa situação exigirá uma série de ações mais ou menos consolidadas e que vão constituir o gênero telefonema. Haverá a chamada, as identificações e os cumprimentos mútuos, a abordagem de um tema, ou vários, e as despedidas. [...] A situacionalidade pode ser vista como um critério de adequação textual. (MARCUSCHI, 2008, p. 128)

Essas construções desenvolvidas e realizadas em meio digital carregam não só a necessidade de adequação para o melhor desempenho comunicativo, mas adicionam a esse elemento características presentes em determinados grupos na construção de suas falas e discursos, algo que particulariza e situa um determinado contexto social o emissor da mensagem, conectando-o com seus pares.

A representação desse emissor nas diversas plataformas digitais é influenciada por fatores diversos, incluindo nesse processo a escolha da língua

e a mobilização de recursos linguísticos específicos. Como já discutimos anteriormente, cada plataforma digital tem suas próprias particularidades, normas e convenções, algo que pode levar os participantes a adaptarem sua mensagem de acordo com o contexto e o seu público.

Dentro dessa seara, defende-se que a escolha de emprego da língua é uma das práticas mais impactantes na representação de identidade em diversas plataformas online. Observa-se como os participantes mobilizam recursos, incluindo diferentes sistemas de escrita, para representar o eu de uma maneira singular. (BARTON E LEE, 2015)

Identities essas que também podem se mostrar alteradas de acordo com o público em que nos relacionamos, ou seja, de acordo com aquilo que se quer expressar em uma determinada oportunidade abraçamos formas diferentes e utilizamos ferramentas distintas para o estabelecimento da comunicação. Uma determinada gíria em um contexto, o uso de um estrangeirismo ou alguma meme pode caracterizar o emissor de uma mensagem dentro de uma categoria ou subcategoria social. Para Farias e Monteiro (2012, p. 8),

A identificação midiática com um grupo social é a fórmula para identificar-se com certo tipo. Os papéis assumidos tornam-se a identidade criada online, assume-se um modelo novo, com padrões de comportamento e de cultura diferenciados do tido na vida tátil. Logo, passa-se a associar a sua imagem nos perfis de redes sociais com códigos ideológicos e significantes que se adaptam a escolha inconsciente do “eu” no desejo de construir quem se deseja ser.

Ainda de acordo com Barton e Lee (2015),

Diversos estudos prévios têm evidenciado como os participantes em plataformas online podem adotar características tipográficas não convencionais ou uma forma específica de ortografia para sinalizar sua associação a uma subcultura, enquanto outros podem alternar para o uso de uma língua não comum na comunicação face a face para ressaltar sua identidade local.

Para a construção desses códigos ideológicos, o usuário das redes acaba utilizando-se de ferramentas como neologismos e recursos multimodais na comunicação para chegar ao seu objetivo. Dessa forma, observamos que a comunicação mediada por computador oferece uma ampla cadeia de

possibilidades para a representação da identidade dentro de um contexto situacional. A adoção de características tipográficas específicas, o uso de linguagens especializadas, assim como a escolha de palavras de diversas línguas, são estratégias que refletem a diversidade e complexidade da identidade do “Eu” dentro do mundo digital.

Essa prática, portanto, não pode ser tomada de uma forma generalizada, pois segue alterações de acordo com as intenções de comunicação e o tipo de plataforma de Comunicação Mediada por Computador (CMC) utilizada. Sendo assim, entendemos o quanto a formação dessas comunidades enriquecem as experiências comunicativas, tanto dentro do mundo virtual como fora, já que podemos ver, em diversas vezes, os indivíduos a usando como maneira de distinção social dentro de um determinado grupo, tornando a internet um espaço único para a expressão e celebração da diversidade cultural e identitária.

4.3. Os Neologismos e os recursos multimodais na comunicação.

Os neologismos referem-se à invenção ou à ressignificação de palavras e expressões que surgem na linguagem. Esses processos permitem a criação de palavras que preenchem lacunas lexicais, expressam conceitos emergentes e refletem as transformações da sociedade. Isso é especialmente prevalente no ambiente online, onde a velocidade e a amplitude da comunicação facilitam a rápida disseminação e adoção de novos termos.

Para Crystal (2005, p. 55),

Os empréstimos sempre acrescentam valor semântico à língua, oferecendo às pessoas a possibilidade de expressar o pensamento de forma mais matizada. É exatamente isso o que está acontecendo em outras línguas no momento: os jovens, por exemplo, acham muitas palavras emprestadas do inglês “bacanas”, de um modo que a geração mais velha não concorda, e sua expressividade fica fortalecida em consequência disso.

Plataformas de mídia social, chats online e fóruns de discussão se tornam verdadeiros laboratórios para a inovação linguística, enriquecendo e expandindo constantemente o vocabulário existente.

Conforme a sociedade evolui e novas tendências emergem, a linguagem se adapta de maneira dinâmica para refletir essas mudanças. É uma espécie de espelho social que reflete nossa realidade, nossas práticas e nosso contexto. Por exemplo, o uso recente de palavras como 'selfie', 'foodie' e 'cringe' revela a influência poderosa das redes sociais, da cultura gastronômica emergente e das novas formas de interação e lazer na sociedade contemporânea. As pessoas estão conscientes das palavras novas e de seus novos significados. Mas nem todos os empréstimos atraem no mesmo nível de atenção (CRYSTAL, 2005, P. 55).

Essas palavras alvos de empréstimos podem descrever conceitos completamente novos para a língua, algo que acontece frequentemente no meio online, mas também podem ser vinculadas a conceitos que já são descritos por outras palavras presentes no próprio idioma nativo. Essa seria uma segunda categoria, a qual costuma não ser muito aceita internamente por alguns falantes de determinado idioma, fenômeno esse que também acontece na língua portuguesa. Crystal (2005) toma essa preocupação com a substituição de palavras como infundada, considerando que uma nova palavra não precisa necessariamente substituir uma palavra antiga, mas pode complementá-la, trazendo aspectos para ela que antes não existiam. No seu entendimento:

Quando o espanhol, por exemplo, adota palavras inglesas e as adapta, elas deixam de ser inglesas e se tornam espanholas – embora transmitam uma nuance diferente junto com a palavra tradicional espanhola. (CRYSTAL, 2005, p. 56)

Entretanto, não podemos desconsiderar nesse processo, o fato de que essas mudanças atualmente, vinculadas a um processo de globalização e de arcabouço tecnológico mais dinâmico, acontecem de uma maneira muito rápida e ampla. Em tempos anteriores à internet, as palavras estrangeiras precisariam percorrer um caminho mais penoso na busca de se tornarem parte do vocabulário de uma determinada língua. Nesse processo, elas normalmente eram introduzidas em contextos específicos e determinados, como nas áreas de ciência, tecnologia e cultura. Só depois de estabelecidas nesses meios, passavam a permear outros grupos dentro da sociedade.

A internet contribui para modificar completamente esse paradigma, pois a sua ampla conectividade global, transcendendo grupos locais, possibilita um alcance muito maior de palavras e determinados termos. A exposição a diversas culturas e línguas através das redes tem levado a uma maior aceitação e incorporação de palavras estrangeiras em um ritmo extremamente acelerado. Ademais, contribuindo nesse fenômeno, as redes sociais e aplicativos de comunicação instantânea permitem que as pessoas compartilhem esses novos termos e significados de forma extremamente eficiente, alcançando um público que muitas vezes nem pode ser determinado. Em geral, as palavras emprestadas levam uma geração para se tornarem integradas, embora a internet esteja diminuindo esse tempo. (CRYSTAL, 2005, p. 56).

Mas não só os neologismos compõem o espectro de mudança na forma de comunicação vivenciado no contexto de conexão online. A linguagem multissemiótica também tem presença garantida nos debates que envolvem a Comunicação Mediada por Computador (CMC). Devemos, nesse caso, entender que a linguagem requer o estabelecimento de padrões que envolvem o emissor e o receptor para que a comunicação ocorra de maneira efetiva. Portanto, para estabelecer essa comunicação, na maioria das vezes, é necessário recorrer a recursos que vão além do escopo do texto escrito, ou seja, aos recursos multissemióticos anteriormente salientados.

No entendimento de Barton e Lee (2015):

Novas relações de linguagem e imagem estão se desenvolvendo, a imagem não está substituindo a linguagem, mas estamos percebendo novas formas de esses modos trabalharem poderosamente em conjunto. O entrelaçamento de linguagem e imagem também tem despertado renovado interesse num campo em desenvolvimento, o da pesquisa do panorama linguístico. O exame dos casos de multimodalidade na mídia online amplia os métodos e abordagens da pesquisa do panorama linguístico, que pode ser transferida da esfera pública exterior das ruas da cidade para os espaços públicos online. (BARTON e LEE, 2015, p. 33)

A Comunicação Mediada por Computador (CMC) apresenta diferenças consideráveis quando consideramos a comunicação verbal face a face. Mesmo quando consideramos o seu uso situado e entendemos que existem plataformas e aplicativos que não seguem padrões de comunicação como são dados em

chats e mensagens instantâneas, como é o caso do “LivU”, o qual disponibiliza chats em vídeo com pessoas aleatórias na rede, podendo essas serem de diversos países, pode-se considerar que na grande maioria das aplicações existentes em rede, esses sinais de comunicação face a face não são encontrados.

Nas conversas pessoais esses recursos são vitais para o estabelecimento da comunicação, pois os participantes podem apresentar diversas pistas de que compreenderam ou não a mensagem de seu interlocutor, assim como esses podem adicionar variadas expressões para que sua mensagem seja de fato compreendida.

No entanto, na CMC, considerando a maior parte das aplicações, essas pistas não verbais são limitadas. Na hora de trocarmos e-mails, mensagens de texto ou realizarmos uma postagem em redes sociais, as pistas não verbais acabam se apresentando como ausentes. Isso pode fazer com que a comunicação se torne menos eficiente, já que nem sempre temos a total certeza se a outra pessoa está compreendendo o que estamos dizendo. Isso se faz muito presente quando é necessário se interpretar mensagens com tom emotivo e expressivos do interlocutor, pois sem as expressões faciais para ajudar na interpretação da ideia, podem ocorrer diversos ruídos no ato comunicativo.

Desse modo, podemos compreender que, no contexto da comunicação textual em meio digital, frequentemente desprovida de pistas físicas e contextuais, o uso de emojis e imagens se torna uma ferramenta crucial. Eles são utilizados para indicar a intenção do escritor, complementando assim o significado da mensagem.

Por exemplo, escrever “Eu amo meu trabalho 😊” com um emoticon sorridente provavelmente evocará uma interpretação mais positiva do que escrever “Eu amo meu trabalho! 😞”, que pode ter a intenção de transmitir o oposto. O crucial aqui é que, como as virtualidades de modos semióticos são percebidas quando combinadas de diferentes maneiras, elas podem oferecer múltiplos sentidos para diferentes expectadores e, assim, possibilidades de ação. (BARTON e LEE, 2015, p. 48)

Portanto, é crucial entender que a comunicação no domínio da tecnologia da informação não se simplifica necessariamente. Em vez disso, ela se desenvolve

através da combinação de recursos textuais e visuais, criando um ambiente de comunicação mais complexo e multifacetado.

Essa combinação inclui não apenas a linguagem escrita convencional, mas também elementos como emojis, GIFs, imagens, vídeos, memes e até mesmo áudios. Esses componentes se complementam e, unidos, oferecem uma riqueza de meios para expressar ideias, emoções e intenções. Eles também criam modos de interação e engajamento, possibilitando formas de comunicação que vão além das possibilidades da escrita tradicional.

Apesar dessas possibilidades, essa complexidade adicional exige uma nova reestruturação de habilidades por parte dos usuários. Eles precisam não apenas ser capazes de compreender e utilizar a linguagem escrita, mas também de interpretar e aplicar esses recursos visuais e multimodais de forma eficaz. Essas habilidades são cada vez mais importantes na era digital, pois a capacidade de se comunicar efetivamente no ambiente online se tornou uma competência essencial tanto na vida pessoal quanto na profissional.

4.3. O pânico moral como reflexo do desconhecido.

Um texto não nasce deslocado da realidade e desconectado de outros textos já estabelecidos ou criados anteriormente. Pois cada texto se encontra encaixado em atividades sociais estruturadas e depende de textos anteriores que influenciem a atividade e a organização social. (Bazerman, 2005, p. 22).

Um texto não é isolado ou uma criação em um nicho, ao contrário, ele está ligado ao tecido da realidade social e histórica de um determinado lugar. As atividades sociais, por exemplo, são moldados pelas convenções de seu uso e da forma como se objetiva alcançar um certo público em um determinado lugar, tanto físico quanto social. A teoria dos gêneros textuais nos situa com relação à essa ideia, já que esses gêneros são moldados pelas normas sociais e culturais, dessa forma, um texto não reflete apenas a organização social, mas pode contribuir ativamente na mudança dos padrões e normas de uma comunidade.

Lévy (1999, p. 20) considera que,

Seria a tecnologia um ator anônimo, separado da sociedade e da cultura, que seriam apenas entidades passivas percutidas por um agente exterior? Defendo, ao contrário, que a técnica é um ângulo de análise dos sistemas sociotécnicos globais, um ponto de vista que enfatiza a parte material e artificial dos fenômenos humanos, e não uma entidade real, que existiria independentemente do resto, que teria efeitos distintos e agiria por vontade própria. As atividades humanas abrangem, de maneira indissolúvel, interações entre: pessoas vivas e pensantes, entidades materiais naturais e artificiais, além de ideias e representações.

Assim, é importante entender que o processo de mudança nos hábitos comunicativos não ocorreu exclusivamente devido ao advento dos meios digitais. Há evidências históricas que mostram que essas mudanças já vêm acontecendo ao longo do tempo, seja pelo desenvolvimento da linguagem escrita, a invenção da imprensa, o surgimento do telefone ou até mesmo a disseminação da televisão.

Porém, é essencial reconhecer o papel sem precedentes que as tecnologias digitais desempenham atualmente na aceleração e ampliação do escopo dessas mudanças. Essas tecnologias não são apenas ferramentas, mas servem como meio massivo e poderoso para a difusão de ideias, informações e novas maneiras de interagir.

Bazerman (2005) destaca que tais textos ou declarações estão estruturados em gêneros, que são formas textuais padronizadas e facilmente identificáveis. Estes são prontamente reconhecidos pelos participantes da comunicação e estão interligados a outros textos e gêneros presentes em contextos similares. O mesmo ocorre de certa forma com a língua, pois essa apresenta a sua evolução na comunicação verbal concreta, a qual é situada em contextos definidos.

Entendendo essa situacionalidade do texto e da língua, podemos realizar um paralelo com a Comunicação Mediada por Computador (CMC), na qual, segundo Barton e Lee (2015: 17),

Na verdade, o que na realidade pode ser chamado de característica do “internetês” não é empregado em todos os tipos de CMC nem em todos os contextos de uso. Existem variantes nos usuários individuais, bem como nas diferentes plataformas online.

Entendemos que os autores criticam a ideia de generalização da linguagem e da comunicação exercida na internet. Pois, apesar de o ciberespaço ser um meio compartilhado, essa noção de homogeneidade é muitas vezes tida de forma excessivamente simplista, a qual acaba por ocultar as nuances presentes nas diferentes formas de comunicação online. Deve-se entender que existem diferenças substanciais que surgem em função do contexto e propósito de uso. Também é preciso reconhecer que a internet é um vasto e diversificado território digital, o qual abarca uma gama muito extensa de plataformas. Cada plataforma possui as suas particularidades e convenções de uso.

Falhas no entendimento dessa situacionalidade geram preconceitos do tipo que consideram a internet como um campo único e homogêneo na comunicação, além de considerar que os seus novos usos causam danos à língua, discursos esses muitas vezes ligados a puristas linguísticos.

Ao comentar sobre uma pesquisa que considerou a opinião do público geral sobre a linguagem nas redes Barton e Lee (2015: 149) nos dizem que:

Avaliações linguísticas online pelos comentaristas foram duplas - aquelas que consideravam a língua da internet como um registro utilizado apenas em configurações específicas tendiam a ser favoráveis a ela, enquanto outras, que contrastaram seus argumentos com o inglês padrão, avaliaram negativamente a língua online e as características a ela associadas. É claro, os pensamentos e sentimentos das pessoas sobre registros online são amplamente moldados por ideologias linguísticas padrão, influenciadas pela representação da linguagem pelas mídias de massa.

É importante para a análise correta do fenômeno separar os usos da língua de forma coerente, pois quando consideramos, como no caso da pesquisa, um contraste direto entre a língua padrão e a linguagem online, sem referenciar esses usos, acabamos por contemplar uma ideia muito pouco vinculada à realidade e aos estudos mais recentes sobre a linguagem.

Quando nos deparamos com a estruturação de mudanças na linguagem e o surgimento de novas tecnologias, vislumbramos em nossa frente um cenário bastante complexo, pois essas interações e implicações teóricas trazem à baila reflexões que não podem ser negligenciadas. As mudanças na comunicação e na linguagem em si não ocorrem em um vácuo, mas sim em uma interação

constante entre a sociedade. O nascimento de novas tecnologias traz consigo uma gama de novas expressões e maneiras de se estabelecer a comunicação.

Devido a isso a presença de discursos metalinguísticos torna-se ainda mais importante no âmbito social, mas esses discursos não devem se construir de forma distante do contexto real, pois quando construímos a linguagem estamos conectados a questões como identidade e cultura, ou seja, a linguagem está presente em questões sociais e políticas mais profundas.

Considerações Finais

A Comunicação Mediada por Computador (CMC) representa uma mudança paradigmática nas relações estabelecidas na sociedade, pois corresponde a novas formas de nos comunicarmos e interagirmos. Percebemos, a partir das análises dessa nova realidade, que a comunicação vai muito além da mera transmissão de informações, desempenhando um papel social e identitário importante.

Essas relações presentes no mundo digital, que influenciam culturalmente toda a sociedade, além de serem influenciadas por ela, acabam por modificar a forma como as pessoas veem o mundo, pois estão atreladas à quebra de barreiras geográficas e culturais, o que pode vir acompanhado da democratização do acesso à informação.

Mudanças na linguagem, como a presença mais constante de neologismos, linguagem multissemiótica e maior diversidade de padrões de linguagem, são sentidas de forma muito emblemática no meio digital, o que muitas vezes carrega diversos preconceitos com relação aos novos padrões, frequentemente direcionados aos mais jovens.

É importante compreender, nessa seara, que a língua evolui ao longo do tempo, algo que podemos perceber por meio dos gêneros textuais. Isso nos leva a entender que os meios digitais não são os únicos responsáveis pelas mudanças na língua, embora reconheçamos que o ciberespaço fornece os meios necessários para que essas mudanças ocorram de forma mais rápida e com uma maior amplitude.

Além disso, percebemos como falaciosa a afirmação de que nos meios digitais a linguagem sempre acontece da mesma forma, apresentando reduções nas palavras e desrespeito à norma padrão de uma determinada língua. É imprescindível aqui compreendermos que a situacionalidade não deve ser ignorada nesse estudo, pois na linguagem e comunicação online deve-se destacar que o ciberespaço é um campo extremamente diversificado e abrange uma variação enorme de plataformas e intenções comunicativas, algo que muitas vezes é desconsiderado pelos discursos dos puristas linguísticos.

Não se está querendo dizer que na Comunicação Mediada por Computador (CMC) todos os fenômenos que acontecem são extremamente positivos para a sociedade, sempre influenciando positivamente a língua. No entanto, estamos considerando que discursos superficiais com relação ao tema acabam por desconsiderar os fenômenos envolvidos no processo de evolução de uma língua e da comunicação humana.

Além disso, compreendemos que não é porque o mundo digital influencia a língua e a sociedade que ele não é influenciado por ela. Acreditamos em uma troca constante de influências que faz parte da evolução natural da sociedade e da linguagem. Sem essa interação, estaríamos nos referindo possivelmente a uma língua morta ou a uma sociedade estagnada.

Referências

BARTON, David. LEE, Carmem. **Linguagem Online - Textos e Práticas Digitais**. Editora Parábola, 2012.

BARTON, David; LEE, Carmem. **Linguagem Online: textos e práticas digitais**. Tradução: Milton Camargo Mota. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAZERMAN, C. **Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas**. In: Gêneros textuais, tipificação e interação. Trad. E org.: A. P. Dionísio; J. C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

BISOGNIN, Tadeu Rossato. **Sem medo do internetês/ Tadeu Rossato Bisognin.** – Porto Alegre, RS: 2009.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo.

CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem**, trad. de Ricardo Quintana, Jorge Zahar Editor, Ltda., Rio de Janeiro, 2005.

FARIAS, Lídia; MONTEIRO, Taís. **A identidade adquirida nas redes sociais através do conceito de persona.** XIX Prêmio Expocom, 2012.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 272 p.

MARCUSCHI, Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, E. da S. **A Influência das tecnologias digitais no processo de escrita da língua portuguesa.** 2021. 79 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades.** Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Santiago, L. N., & Lima-Neto, V. de. **POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO A BNCC A PARTIR DOS ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO.** Cenas Educacionais, 3, e7431. Recuperado de <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7431>. 2020. v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. **Tecnologia, sociedade e educação na era digital/livro eletrônico**. UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016.